COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

147

PROJETO PIATÃ

C.C. 2328

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

TEXTO E ANEXOS

NDPM's	870.967/83	870.971/83
	870.968/83	870.972/83
	870.969/83	870.973/83
	870.970/83	870.974/83
		870.975/83

CPRM
DICTEC

SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO MINERAL - SUPAMI

JULHO/87

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento ao estabelecido no ítem VIII do Art. 25 do Regulamento do Código de Mineração, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, vem submeter à apreciação do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM o Relatório Preliminar de Pesquisa, referente as áreas a ela outorgada no município de Piatã, Estado da Bahia, para pesquisar diamante industrial, através dos Alvarás de nºs 5845 a 5848; 6409 e 6410; 5796; 6497 e 6292, correspondentes respectivamente aos processos de nºs 870.967 a 870.970; 870.973 e 870.975; 870.971; 870.972 e 870.974.

No momento em que a CPRM submete à consideração do DNPM o presente Relatório Preliminar de Pesquisa, solicito a esse Departamento a prorrogação do prazo de execução dos trabalhos de pesquisa por mais 24 (vinte e quatro) meses conforme faculta o ítem II do Art. 22 do Código de Mineração.

O presente relatório engloba a metodologia e os trabalhos de pesquisa realizados até o momento, ao mesmo tempo em que apresenta as justificativas de prorrogação do prazo de pesquisa.

A execução dos trabalhos ficou a cargo da Superintendência Regional de Salvador, sendo o responsável técnico o geólogo Luiz Carlos de Moraes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1 Generalidades 1
1.2 Situação Legal 1
1.3 Localização, Vias de Acesso e de Comunicação 3
1.4 Geologia Regional - Ambiência Geológica/Metalogenética 4
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 6
2.1 Metodologia e Sistemática do Trabalho 6
2.2 Mapeamento Geológico 7
2.2.1 Estratigrafia 9
2.2.2 Geologia Estrutural 12
2.2.3 Geologia Econômica 12
3. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DIAMANTÍFERO 21
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 26
5. BIBLIOGRAFIA 32

ILUSTRAÇÕES

FIGURAS:

1 - Mapa de Situação e Localização da Área do Projeto
2 - Divisão Tectono-Geológico da Folha SC.24-V-C(L.Brumado)
3 - Descrição dos Poços

TABELAS:

01 - Situação Legal das Áreas
02 - Dados Físicos de Produção
03 - Características Específicas dos Garimpos de Diamantes

ANEXOS:

I - Mapa Geológico 1:25.000
II - Mapa de Caminhamento e Amostragem 1:25.000

III - Mapa Fotogeológico 1:50.000

IV - Mapa de Distribuição de Furos de Trado Manual 1:10.000

a) Áreas BA-151/83 e BA-152/83

b) Áreas BA-153/83 e BA-154/83

c) Áreas BA-155/83 e BA-156/83

d) Áreas BA-157/83 , BA-158/83 e BA-159/83

APÊNDICES:

A. Glossário dos Termos Usados nos Garimpos de Diamantes

B. Documentação Fotográfica

C. Fichas de Análises Petrográficas.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Generalidades

A região onde se insere a área do projeto possui clima tropical quente-úmido (tipo Aw da classificação de Köppen), onde as precipitações anuais são superiores a 750 mm. A estação chuvosa se estende normalmente de novembro a abril com uma maior concentração de precipitações nos meses de dezembro a fevereiro.

As isotermas anuais acusam temperaturas em torno de 15°C, havendo oscilações de 5°C, aproximadamente, durante todo o ano.

O tipo fito-fisionômico mais característico são os campos gerais, com potencial climático para culturas de banana, café, citrus, abacaxi, milho, soja, sorgo e feijão.

A região está encravada na bacia hidrográfica do Rio de Contas, situando-se na sua nascente, que tem os rios Gritador e Três Morros como seus principais tributários.

A área engloba relevos de Serras da Borda Ocidental da Região Geomorfológica da Chapada Diamantina e Áreas Embacia - das onde são reconhecidas zonas aplanadas, consideradas como pe diplanos elaborados em fases sucessivas e parcialmente disseca - das. Estas são compostas por "glacis" coluviais de espraiamento, afogamento e desnudação.

1.2 Situação Legal

O Projeto Piatã consta de 09 (nove) áreas contíguas, de 1.000 ha cada uma, requeridas no Distrito, Município e Comarca de Piatã, Estado da Bahia, a noroeste desta cidade (Fig. 1).

Os pedidos de pesquisa foram protocolizados no DNPM sob os números 870.967/83 a 870.975/83. Foram publicados os al

varás de pesquisa correspondentes a todas as áreas.

A tabela 01 abaixo, mostra a Situação Legal das áreas requeridas:

TABELA 1 SITUAÇÃO LEGAL DAS ÁREAS

ÁREAS	Nº PROCESSOS	ALVARÁS	DATA DE PUBLICAÇÃO
BA-151	870.967/83	5845	06/09/84
BA-152	870.968/83	5846	06/09/84
BA-153	870.969/83	5847	06/09/84
BA-154	870.970/83	5848	06/09/84
BA-155	870.971/83	5796	05/09/84
BA-156	870.972/83	6497	09/10/84
BA-157	870.973/83	6409	05/10/84
BA-158	870.974/83	6292	01/10/84
BA-159	870.975/83	6410	05/10/84

1.3 Localização, Vias de Acesso e de Comunicação

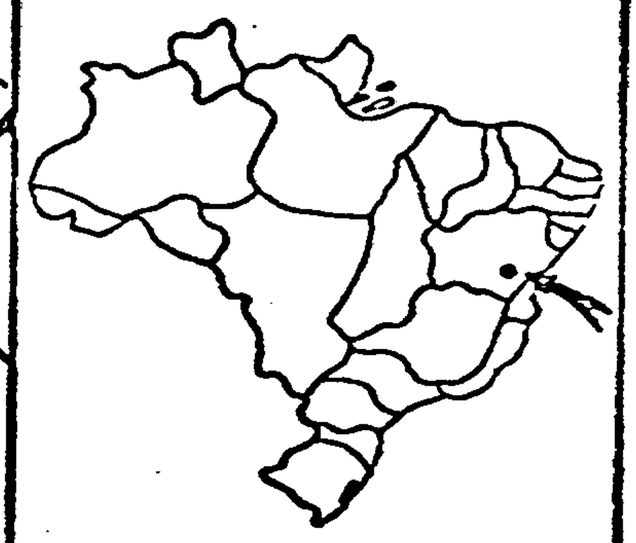
As áreas de pesquisa do Projeto Piatã situam- se no bordo ocidental de Chapada Diamantina, Estado da Bahia, a noroeste da cidade de Piatã, correspondendo a um polígno ir regular de 90 km^2 (fig. 1). O acesso rodoviário em relação a Salvador, é feito através das estradas asfaltadas BR-324, até Feira de Santana e BR-242 até 18 km após Seabra, perfazendo um total de 463 km. Em seguida toma-se o sentido sul em direção a Piatã, através da BA-148 e posteriormente para oeste em direção a Inúbia, percorrendo 80 km de estrada com revestimento solto até a área de trabalho.

Em Piatã, distante 17 km das áreas requeridas existe mão de obra em disponibilidade, bem como agência bancária, compo de pouso, sistema telefônico, transporte diário de ônibus e razoáveis condições gerais de apoio.

CPRM

42°00'

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



IRAQUARA
Queimada Nova
La. do Dionisio
BR-242
SEABRA
PALMEIRAS
IBITIARA
Mucambo
S. Quitério
BA-148
BONINAL
Remédios
IBIPITANGA
Rio Paramirim
Rio Cocho
Pontal
ANDARAÍ
Ibiajara
Rio das
CHAPADA DIAMANTINA
SERRA DO SINCORÁ
MUCUGÊ
RIO DO PIRES
PIATÃ
Rio de
Coteruma
ABAÍRA
Rio de Contas
Coscavel
IBIQUARA
AGUA QUENTE
PARAMIRIM
Arapiranga
JUSSIAPE
Espinho
Morro
RIO DE CONTAS
Morro do Rio de Contas
Triunfo do Sincorá
BARRA DA ESTIVA
LIVRAMENTO DO BRUMADO
DON BASILIO
ITUAÇU
Maniaçu
Lagoa do Daniel
BR-122
Tamboril
TANHAÇU
CAETITÉ
Itaquari o
Correias
CRISTOLANDIA
Ourives
Ubiraçaba
BA-148
BRUMADO

PLANTA DE SITUAÇÃO

CONTORNO DE ÁREA DO PROJETO

ESCALA 1: 1.000.000

10 0 10 20 30 40 Km

FIG. 1 MAPA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

1.4 Geologia Regional - Ambiência Geológica/Metalogenética

As áreas diamantíferas mais importantes do Estado da Bahia estão inseridas na bacia da Chapada Diamantina, estratigraficamente constituída pelas sequências vulcano-sedimentares paraplataformais do supergrupo Espinhaço, do Proterozóico Médio.

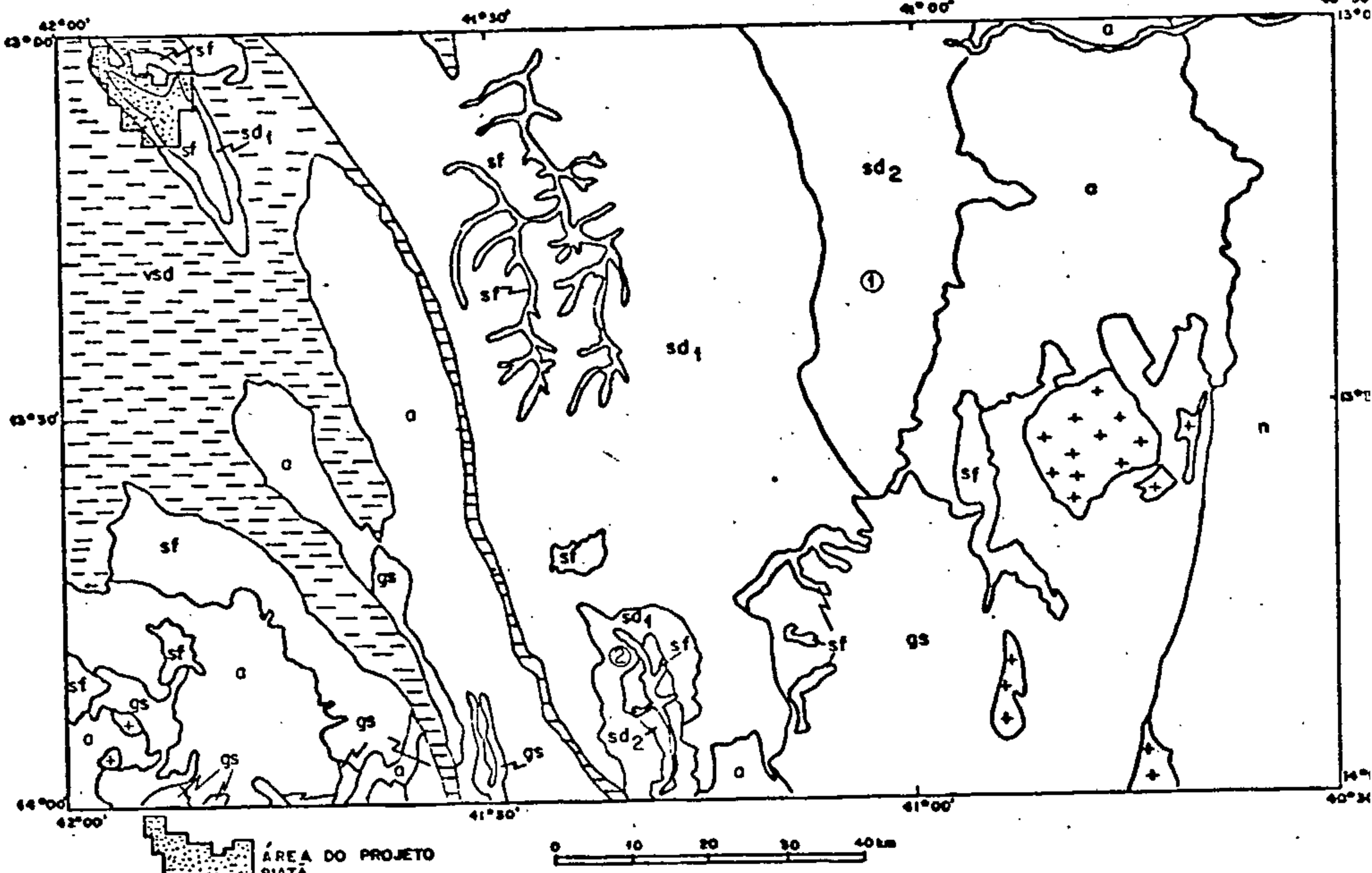
A bacia da Chapada Diamantina, a leste, e a Cordilheira do Espinhaço Setentrional, a oeste, segundo interpretações geotectônicas recentes, à luz da tectônica de placas, configuram tectofácies e estágios evolutivos de uma mesma unidade geotectônica cratônica, denominada "Aulacógeno Espinhaço-Chapada" (figura 02).

Atribuiu-se ao "Aulacógeno Espinhaço-Chapada" um modelo evolutivo com três fases deposicionais. A inicial (estágio "rift") com representantes clásticos psamíticos e psefíticos, vulcanoclásticos e vulcanitos ácidos abundantes(Grupo Rio dos Remédios), com sítio de deposição limitado a fossa aulacogênica, na área correspondente a faixa Espinhaço e parte da Chapada Diamantina Ocidental. A fase intermediária, com sedimentação de uma sequência terrígena complexa, com arenitos deltáicos alternados com pelitos de ambientes de mar raso e com quartzitos fluviais encerrando o ciclo (Grupo Paraguaçu). A deposição desta sequência iniciada na fase "rift" estendeu - se além da fossa aulacogênica, com seus sedimentos mais superiores espraiando-se além do limite leste da Chapada Diamantina e talvez já participando da fase de deposição subsequente. Na fase final (estágio sinéclise) instalou-sé uma ampla sinéclise , sendo o "rift" sepultado por uma extensiva sequência terrígena dominantemente psamítica, e transgressiva (Grupo Chapada Diamantina), atualmente bem representada em todo o domínio da Chapada Diamantina.

Estruturalmente,o Supergrupo Espinhaço apresenta um

CPRM

LIVRAMENTO DO BRUMADO
SC. 24 – V – C



DIVISÃO TECTONO – GEOLÓGICA

TERCIÁRIO–QUATERNÁRIO

sf — Cobertura superimposta final.

PROTEROZÓICO SUPERIOR

sd_2 — Cobertura sedimentar dobrada tipo bacia epicontinental marinha (Bacia Una / Bambuí: ① Sub-bacia de Utinga; ② Sub-bacia de Ituaçu).

PROTEROZÓICO MÉDIO

sd_1 — Cobertura sedimentar dobrada tipo sinéclise (Sinéclise Chapada Diamantina).

vsd — Cobertura vulcano sedimentar dobrada tipo rift (Rift Espinhaço).

PROTEROZÓICO INFERIOR

Granitóides.

ARQUEANO SUPERIOR

gs — Cinturão vulcano-sedimentar similar a "greenstone belt": ① Complexo Contendas-Mirante; ② Complexo Brumado

ARQUEANO INDIVISO

n / a — Núcleo (oval gnáissico) – n e área de crosta antiga (embasamento arqueano) – a, remobilizados ou não: (① Núcleo de Jequié).

FIGURA 2 – Divisão Tectono – Geológica (Extraído da Carta Metalogenética da Folha SD–24–V–C, no prelo)

NE 7530.0210.0343

padrão tectonometamórfico bastante atenuado na Chapada Diamantina Ocidental, onde as rochas são dominantemente tabulares ou com dobras muito amplas e suaves, e não ultrapassam o estágio do anquimetamorfismo. A intensidade da deformação aumenta para oeste, em direção a paleo-fossa aulacogênica, registrando-se o aparecimento de foliação de plano axial, dobras abertas ou fechadas inclinadas com vergência para leste, além de movimentos verticais atenuados, já na Chapada Diamantina Ocidental.

Do ponto de vista metalogenético os níveis conglomeráticos das Formações Morro do Chapéu e Tombador/Lavras, do Grupo Chapada Diamantina, são considerados como paleo-placeres do diamante. Após atuação dos processos erosivos sobre os mesmos, resultou concentrações de diamantes em depósitos elúvio-coluvionares e aluviais.

Até o momento todos os trabalhos realizados para diamante (garimpagem e pesquisa/lavra) são efetuados em depósitos originados da desagregação dos níveis conglomeráticos, reconhecidamente diamantíferos.

Com a evolução dos conhecimentos geológicos, incluindo a elaboração de estudos metalogenéticos específicos para diamante e a necessidade de abrir oportunidades para a CPRM, na pesquisa e avaliação de substâncias minerais que poderão proporcionar associações com empresas de mineração, além da carência do país, em aproveitamento das suas áreas diamantíferas, cujas importações excedem a 85% do consumo; procedeu-se a seleção das 09 áreas requeridas, tendo-se já executados serviços preliminares de pesquisa, cujos resultados estão adiante consubstanciados.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Metodologia e Sistemática do Projeto

As atividades de prospecção preliminar foram planeja

das para serem executadas em seis meses, com o objetivo de selecionar áreas favoráveis à intensificação de serviços de detalhe e avaliação dos depósitos diamantíferos.

Conforme ficou previsto no plano de prospecção preliminar os trabalhos compreenderam basicamente, seis atividades principais: implantação, fotointerpretação, mapeamento geológico, escavações para prospecção, análises mineralógicas e relatório final.

Os serviços de implantação foram desenvolvidos, com o intuito de agilizar o desempenho operacional das atividades de pesquisa preliminar. Para este fim foi adotado como medida de caráter logístico a instalação de um acampamento em Piatã.

Um mapa fotogeológico na escala 1:50.000 foi elaborado pela DIVGEO/SA, utilizando dados geológicos e mineiros do Projeto Rochas Efusivas (SME/CPB/CPRM, 1974), englobando outras áreas de interesse para diamante, da CPRM, a sul do sinclinório de Piatã (Anexo III). A base fotogeológica foi obtida a partir de fotografias aéreas existentes na escala aproximada 1:60.000, utilizando-se o sistema de triangulação radial.

As análises mineralógicas ficaram restritas a algumas poucas observações de minerais satélites e/ou acompanhadores de diamantes, coletados normalmente em poços próximos a garimpos.

O relatório de Prospecção Preliminar tem um caráter conclusivo sobre a potencialidade mineral da área, quanto aos depósitos de diamante, da viabilidade de continuação de pesquisa e, o descarte de algumas áreas, em que pese a falta de dados mais consistentes a uma análise mais acurada, pela falta de recursos financeiros.

2.2 Mapeamento Geológico

A execução do mapeamento geológico, compreendeu basi-

TABELA 2 - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO - PROJETO PIATÃ

ATIVIDADES	QUANTIDADE	UNIDADE
FOTOINTERPRETAÇÃO GEOLÓGICA	90	Km^2
LEVANTAMENTO À BÚSSOLA (para locação de furos a trado manual)	47	km
Seções Longitudinais	18,5	km
Seções Transversais	28,5	km
MAPEAMENTO GEOLÓGICO	80	km^2
Amostras Coletadas	9	am
GARIMPOS CADASTRADOS(Diamante/Carbonado)	11	gdi
Conhecido	1	gdi
Inéditos	10	gdi
DEPÓSITO CADASTRADO - Diatomito(conhecido)	1	ddt
FUROS DE TRADO MANUAL	140	u
Perfuração total	427,10	m
Média/furo	3,05	m
POÇOS	11	u
Perfuração total	28,75	m
Média/poço	2,61	m
POÇOS - TESTE	2	u
Perfuração Total	2,30	m
Média/poço teste	1,15	m

camente, o reconhecimento de apoio a fotointerpretação em áreas de menor interesse aos objetivos primordiais do projeto (quartzitos e metarenitos do Grupo Chapada Diamantina e litótipos do Grupo Paraguaçu), e mapeamento de níveis conglomeráticos do Grupo Chapada Diamantina - Formação Tombador/Lavras (rocha fonte secundária, do diamante como gema e como carbonado). Na área incluida no mapa geológico, escala 1:25.000, (Anexo I) são apresentados seus aspectos lito-estratigráficos e estruturais.

2.2.1 Estratigrafia

Na área ocorrem rochas do grupo Paraguaçu e Chapada Diamantina, considerados do Proterozóico Médio, pertencentes ao Supergrupo Espinhaço; e latossolos, solos podzolizados, talus e aluviões gleizados, com evolução pedológica que estende-se do fim do Terciário ao Quaternário.

PROTEROZÓICO MÉDIO

O Grupo Paraguaçu, no projeto compreende dois tipos líticos distintos. Ocupando topograficamente as partes mais baixas na borda oriental do sinclinório de Piatã, afloram pelitos epi-metamórficos de cor muito clara, algo deformados e visivelmente orientados, constituídos por material argiloso e siltoso, compostos de quartzo, sericita, clorita, turmalina, epidoto, opacos, zircão, leucoxênio e biotita. Outras vezes, formando vertentes escarpadas como no bordo ocidental do sinclinório de Piatã, afloram quartzitos bem estratificados de coloração branca com manchas amareladas, granulação fina, textura socoroidal maciça, composta predominantemente por grãos de quartzo;além de biotita opacos, sericita e turmalina em menor quantidade.

As relações de contato do Grupo Paraguaçu não puderam ser observadas em campo, entretanto, são facilmente distingui

das fotogeológicamente da Formação Tombador-Lavras.

O Grupo Chapada Diamantina, está representado, na área, pela Formação Tombador/Lavras formada de quartzitos e metarenitos de granulação média, brancos, puros e bem classificados. Apresentam, marcas de onda e estratificação cruzada. Intercalados aparecem diversos níveis de metaconglomerados.

Os metaconglomerados aflorantes na região de Cravadas, situada na parte sudoeste da área do Projeto, e Gritador - Emburuçu apresentam-se como rochas clásticas, com certa orientação, causada por seixos estirados e grosseiramente acamados a uma matriz composta essencialmente por material arenoso médio a grosso. Os seixos são normalmente de quartzo-leitoso e de quartzito cinza a róseo medindo de 1 a 10 cm de diâmetro maior. Na região da Lapinha, noroeste da área do projeto predominam, no entanto, quartzitos e metarenitos com níveis subordinados de conglomerados ou com seixos "pingados". Na região do Rio Três Morros e Cachoeira do Patrício afloram conglomerados epi-metamórficos constituídos por uma matriz arenosa de cor cinza, a qual engloba seixos de quartzo, quartzitos e metarenitos de tamanho e aspecto bastante variados. Os da Cachoeira do Patrício foram afetados por falhamentos. Associados aos metaconglomerados foram cadastrados vários garimpos de diamante que serão discutidos, em nível de maior detalhe, no ítem 2.2.3 - Geologia Econômica.

TERCIÁRIO-QUATERNÁRIO

O mapeamento de solos, foi executado com base em observações de superfície e furos de trado manual, tendo em vista que as suas espessuras são importantes para a seleção de alvos.

Os processcs pedogenéticos são responsáveis pelo desenvolvimento dos perfis, nos quais podemos distinguir três di-

pos de formação de solos - a laterização (latossolização), a podzolização e a gleização, formando, respectivamente latossolos , solos podolizados e solos gleizados.

Os latossolos apresentam textura média e argilosa elaborados em superfícies de aplanamento durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder as suas características de aplanação, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados, às vezes levemente côncavos; podendo apresentar rochas pouco alteradas, truncadas pelos processos de nivelamento que descarnam o relevo. A presença de "carapace" ou "fragipan" podem ser observados com certa frequência. Admite-se que os latossolos são solos muito velhos, que datam do fim do Terciário ou do início do Quaternário.

Gleização é o termo aplicado ao processo de Formação do solo gleizado que se apresenta sob condições de drenagem imperfeita e/ou impedido e/ou com alagamento completo. A gleização ocorre com frequência capeando aluviões do Rio Gritador , principalmente na parte sul, onde o lençol freático está próximo a superfície do solo que flutua estacionalmente.

A podzolização, na área de trabalho, vem se desenvolvendo, em um processo mais ou menos contínuo, com a eliminação de bases por lixiviação e desenvolvimento de um estado ácido em superfície. A adição de matéria orgânica nas porções inferiores do perfil, principalmente dos prodzois hidromórficos, constituem o que se denomina de "gelo" nas áreas de garimpagem de diamante. Os solos podolizados estão relacionados normalmente a áreas de garimpos de diamantes e carbonados assumindo interesse prioritário à seleção de áreas-alvo, recomendáveis a pesquisa em nível de detalhe.

Os solos litólicos tem pouca representatividade na

área de trabalho. Ocorrem em relevo ondulado com características de pedregosidade e rochosidade. Assumem importância quando ocorrem próximos a afloramentos de metaconglomerados, a exemplo da região de Três Morros, em grupiaras.

A ocorrência de talus, mapeável em escala 1:25.000, ficou restrita às encostas da Serra do Gentil, na porção Cen - trosetentrional da área do projeto. Aparentemente sem importância à pesquisa de diamante, na área em apreço.

2.2.2 Geologia Estrutural

A área do Projeto Piatã está estruturalmente repre - sentada, por uma grande dobra sinclinal aberta, com duplo caimento e eixo axial disposto segundo a direção (NNO-SSE). Os flancos mostram-se limitados por falhas direcionais e transversais. A cobertura superimposta final (Terciário-Quaternário) dispõe-se em seu interior, impedindo a visualização de maiores detalhes estruturais.

Na parte nordeste do Mapa Geológico existe um alto gravimétrico (Bouguer) que pode estar refletindo a presença de corpos básicos subaflorantes de caráter hipoabissal.

2.2.3 Geologia Econômica

Diamante/Carbonado

As áreas requeridas para diamante que constitui o principal recurso mineral real e potencial da região, tem seus limites definidos essencialmente por metalotectos litológicos, representados pela sequência metarenítica-quartzíticas, com níveis conglomeráticos diamantíferos mesoproterozóicos (Formação Tombador/Lavras) da parte inferior da Sinéclise Chapada Diamantina. Os materiais elúvio-coluvionares, distribuidos ao longo da área de afloramento dos metaconglomerados, onde existem inúmeros ga

rimpos de diamante/carbonado, bem como de placers fluviais, podem vir a encerrar importantes concentrações diamantíferas, na área em apreço.

O Garimpo Cravadas foi o único garimpo de diamante / carbonado já conhecido na área do Projeto Piatã, conforme os registros do Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais no Estado da Bahia - Convênio SME/CBPM, 1971. Os demais garimpos destes bem mineral são inéditos ou seja: registrados pela primeira vez neste trabalho.

Os garimpos concentram-se principalmente em faixas mais ou menos contíguas na encosta e base da escarpa da margem oriental da Serra do Atalho, abrangendo os garimpos de Cravadinha, Cutindiba, Mariquinha e Capão Velho. Também na região de Gritador, Emburuçu, Lapinha e Três Morros, existem garimpos, porém, em menor quantidade. É comprovado que o diamante ocorre associado a níveis de metaconglomerados da Formação Tombador/Lavras, tida como rocha fonte, secundária, desconhecendo-se até o momento a sua rocha matriz (fonte primária), no Estado da Bahia. As partes superiores da Formação Tombador/Lavras, notadamente as faixas metareníticas com níveis conglomeráticos, foram grandemente desnudadas deixando o metaconglomerado a descoberto sobre grande parte da encosta da Serra, sugerindo erosão ruiniforme. O cascalho diamantífero, proveniente da desagregação desses níveis pode-se depositar "in situ" em grupiaras ou, mais frequentemente, em fendas ou fraturas, emburrado, sendo conhecidos nestes casos como canoões.

A maior parte do cascalho diamantífero, contudo, é carreado ao longo dos riachos que drenam a região concentrando-se nos níveis mais basais do aluvião (flat). O diamante/carbonado tende a concentrar-se próximo ao bedrock decomposto (piçarra) conhecido como bambúrrio (flat). O nível da areia que ca-

peia o cascalho, principalmente em zonas de predominância de solos podzolizados, tem uma coloração escura sendo conhecido por "gelo". A espessura do cascalho diamantífero acumulado é variável, estando condicionada aos estágios de desagregação do meta - conglomerado e a erosão das encostas. Geralmente varia de poucos centímetros nas grupiaras até mais de 1 metro nos cascalhões. O nível de cascalho, é constituído normalmente, por seixos de quartzo, quartzitos e metarenitos com tamanho em torno de 2,0cm, ocorrendo em 50% do material, areia grossa (35%) e o restante - areia fina-silte-argila em torno de 15%. A relação aredondamente esfericidade situa-se normalmente nos campos 0,5 a 0,7.

Os aluviões dos rios Gritador e Três Morros estão ainda praticamente intactos e presume-se que possam vir a se constituir em grandes depósitos de diamantes/carbonados.

O diamante mais comum é o denominado de "lambreu" com facetas irregulares e muito brilho. O diamante esférico "pingo d'água" também é encontrado, com certa frequência, de acordo com informações de antigos garimpeiros.

Segundo a cor, o mais caro, pela sua raridade e beleza é o de cor vermelha (denominado impropriamente de rubi), seguindo-se o róseo, azul, verde cana e branco. Os amarelados são bastante frequentes e tem a menor valia. Seu valor depende da composição simultânea da cor, brilho, pureza e forma. A ferragem , feijão, bosta de barata, caco de telha, etc, são tidos como acompanhadores do diamante.

O carbonado mais comum é o negro. O seu valor decorre de três fatores: a densidade, forma e "gran". Entende-se por "gran" o aspecto da constituição do carbonado. O carbonado é dito "extra" quando reune boa "gran", boa densidade e boa forma.

Presentemente a garimpagem é efetuada de maneira esporádica, sendo que em épocas chuvosas (novembro/abril) é que se registram maior número de garimpeiros em atividade, mesmo assim talvez não ultrapasse a cinco o número de garimpeiros atuante nas áreas de Cravadas, Três Morros e outros locais fora da área do projeto.

As dificuldades de se conseguir informações seguras por parte dos compradores de pedras (pedristas) verifica-se pela falta de registros o que constitue um obstáculo para uma estimativa da produção de diamantes e carbonados.

A tabela 3 , mostra algumas características dos garimpos cadastrados. Outras especificações dos diamantes e carbonados estão referenciadas no apêndice, entitulado "Glossário dos termos usados nos garimpos de diamante". (APÊNDICE-A).

Diatomita

Na fazenda Gerais, no local conhecido como Lagoa do Tira Barro, situado a sudeste da área do projeto, foi registrada uma ocorrência de diatomito, já cadastrada anteriormente, pela CBPM-Cia. Baiana de Pesquisa Mineral, durante a execução do Projeto Diatomito da Chapada Diamantina.

Caracteriza-se por ser um depósito formado em uma lagoa que se apresenta seca durante boa parte do ano. A realização dos trabalhos executados por aquela companhia, revelou a existência de uma camada de diatomito creme, argiloso, com espessuras variando entre 0,06m a 0,90m, capeado por uma camada de turfa, que atinge até 0,30m; repousa sobre uma argila cinza claro bastante impregnada com óxido de ferro.

Trata-se de um minério com cerca de 60% de carapaças, 30% de argila, 5% de silte e 3% de óxido de ferro (valo -

GARIMPO DIAMANTE/ CARBONADO	Nº	COORDENADA UTM N.C. 39°		TAMANHO(Pontos)		INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
		m E	m N	MÉDIO	MÁXIMO	
CRAVADINHA	1	183.990	8550.180	25	125	Situa-se na região de Cravadas. O casca - lho diamantífero é garimpado normalmente em aluviões e em menor intensidade emburrado. O capeamento formado por solo pod - zolizado apresenta espessura variável de 2 a 6m. Dificilmente atingindo 10m. A espessura média do cascalho é de 25 cm.
CRAVADAS	2	185.240	8549.360	25	200	Situam-se na região de Cravadas associadas aos metarenitos com níveis conglomeráticos aflorantes, com certa abundância, na região. De acôrdo com informações de vários garimpeiros que trabalharam ou trabalham esporadicamente na região. O diamante é fino(Fazenda Fina)variando normalmente de 1/2 a 1 grão(25 pontos). O maior diamante coletado nesta região foi no garimpo de Cravadas medindo 8 grãos (2 quilates). Neste mesmo garimpo foi bateado, também, o maior carbonado medindo 180 grãos. O capeamento(solo podzolizado) varia de 1 a 6m, dificilmente atingindo 10m em profundidade. A espessura média do nível de cascalho e de 0,15 m.
MARIQUINHA	3	185.590	8548.130	15	100	
CUTINDIBA	4	185.830	8547.700	20	100	
CAPÃO VELHO	5	186.910	8546.720	15	225	Situa-se na região de Cravadas, predominam na área metarenitos algo conglomeráticos. Várias frentes situam-se em frinchas onde foram garimpadas. No emburro pode-se ter cascalho com 1,0m de espessura, embora a espessura normal seja de 0,15m.O capeamento(solo podzolizado)varia de 1,0 a 8,0m.
POMBAS	6	179.340	8557.710	15	75	Situa-se na parte oriental da Serra da Lapinha; predominam na área metarenitos com seixos "pingados" ou formando pequenos bolsões. O diamante e carbonado são garimpados esporadicamente emburrado . Onde tem-se o cascalho a baixa profundidade(0,50m). O capeamento varia de 2,0 a 6,0m para uma espessura de 0,10m em aluviões.
GRITADOR	7	183.430	8554.570	10	150	Situa-se na região denominada Gritador, compreendendo duas frentes conhecidas por Grilo e Canalão. Os garimpos são explorados segundo frinchas mas em tempo de chuvas bateia-se em grupiaras. O capeamento(solo podzolizado)varia em torno de 1,0m para uma espessura média de 0,10m de cascalho. Em alguns locais o nível de cascalho pode atingir 0,50 cm
EMBURUÇU	8	182.590	8555.080	10	50	Situa-se na região de Emburuçu na porção setentrional da área do projeto. Os garimpos são explorados em aluviões que apresentam um capeamento (solo podzolizado) variando de 1,0 a 3,0m para uma espessura de cascalho variando de 0,10 a 0,40m. Nos períodos de chuvas batea -se também o cascalho diamantífero em grupiaras.
FILOMENA	9	181.880	8556.720	10	50	
INGAZEIRA	10	185.200	8552.800	20	50	Situa-se na região de Três Morros e acha - se atualmente abandonado. Serviços de rebaixo estão sendo efetuados com o objetivo de reativar o garimpo. O capeamento formado por solos podzolizados hidromorficos tem uma espessura variável de 2,0 a 5,0m para um nível de cascalho variando de 0,10 a 0,40m de espessura.
TRÊS MORROS	11	187.600	8553.000	20	350	Situa-se na região de Três Morros; predomina na área metaconglomerados, fonte de cascalho a baixa profundidade. O capeamento formado por solos podzolizados hidromórficos e aluviões gleizados com espessura média de 1,0m e nível de cascalho variando de 0,40 a 1,0m; sendo 0,50m a espessura normal.

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS GARIMPOS DE DIAMANTES

Tabela 3

res estimados através da observação em microscópio). A densidade aparente é de 0,6 g/cm^3. Estima-se uma reserva em pêso de 5.000t.

2.4 Furos à Trado Manual e Poços

A análise dos depósitos aluvionares e setores colúvio eluvionares, em profundidade, foi realizada utilizando- se das informações de furos de trado manual e/ou vergalhões e poços.

A demarcação para a perfuração dos furos de trado e/ou vergalhões foi efetuada de modo expedito, utilizando - se bússola acoplada a tripé e trena (corda de nylon), como instrumentos de medições angulares e lineares, respectivamente. Foram locados e perfurados 140 furos de trado, cobrindo razoavelmente toda a área do projeto, à nível de prospecção de reconhecimento. Para a demarcação dos furos de trado foram utiliza - das aproximadamente as direções longitudinais dos rios Grita - dor e Três Morros. Essas linhas de base serviram de amarra - ção às linhas transversais, tomadas perpendicularmente a essa linha, longitudinal, onde foram encravados piquetes para a perfuração de furos de trado. A distância entre as transversais, segundo a linha base longitudinal, foi aproximadamente de 2.000m, enquanto que as distâncias dos furos em uma mesma transversal variaram de 50m (solos gleizados) a 250m (latossolos, solos podzolizados e outros).

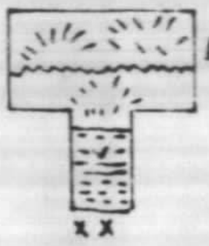
Os processos de laterização conduziram ao desenvolvimento de latossolos e concreções ferruginosas que quando expostas a superfície endurecem transformando-se em lateritas. Este fenômeno ocorre naturalmente onde o horizonte "A" dos latossolos é eliminado pela erosão deixando o horizonte "B" exposto ao ar, condicionando o aparecimento de couraça (exemplo típico do

poço 03). Nestas áreas o trado manual não avança além das 0,20m de profundidade. Os sedimentos sotopostos a uma cobertura latossólica de até mais 10,0 de espessura são, à priori, desaconselháveis à intensificação de serviços de detalhe, para diamantes/carbonados, por encarecerem consideravelmente os custos operacionais de extração do capeamento dos cascalhos sedimentares. A variação em profundidade (mínimo - máximo) verificada nos 50 furos de trado em latossolos foi de 0,25m a maior que 9,50m, sendo a profundidade média superior a 4,0m. Efeitos de processos hidromórficos podem ser observados na base do horizonte "B", do poço 02.

Os solos podzolizados são encontrados principalmente em encostas onde a lessivagem oblíqua é forte e os sesquióxidos (Fe,Mn,Al), argila e humus, que deveriam ter formado o horizonte "B", são carreados para o vale. Formam então um solo bem desenvolvido cinza-esbranquiçado e sem horizonte "B", característico. A variação em profundidade obtida em 33 furos de trado foi de 0,25m a 8,20m; com uma profundidade média de 3,15m. Verifica-se, assim, uma redução no perfil, dos solos - podzolizados, que somando-se aos condicionamentos geológicos / mineiros - quase sempre situados em zonas de influência de conglomerados e de garimpos de diamantes favorecem a indicação de áreas-alvos prioritárias para a intensificação de serviços de detalhe visando depósitos de diamantes/carbonado. Os poços 05, 07, 08, 09 e 11 foram executados em solos podzolizados. Quando os processos hidromórficos atuam com grande intensidade a exemplo dos poços 10 e 11 torna-se difícil a recuperação do cascalho, como no poço 10; ou acarretam o desmoronamento como no Poço 11. Nos poços testes I e II, efetuados em zonas de garimpos, estão também presentes solos podzolizados. Os aluviões identificados na área do projeto, principalmente os

Poço Nº 1 – SOLO GLEIZADO

F – 02



0,00m – Matéria orgânica

NF (0.60 m)

0,80 Fim do poço
início do furo de trado

0,95m – Argila e mat. orgânica

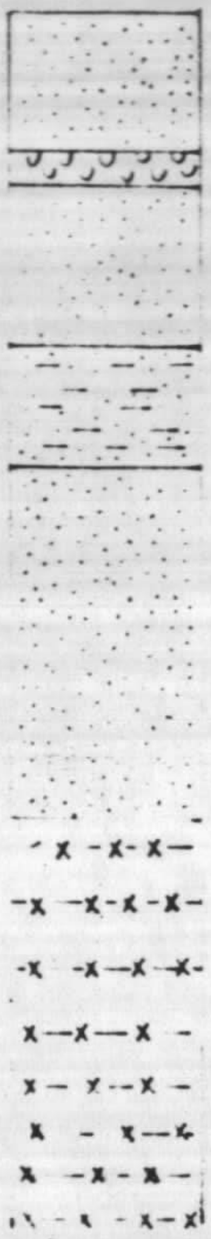
1,40m – Areia

1,55m – Areia e cascalho

1,60m – Fim.

Poço Nº 02 – LATOSSOLO

F – 04



0,00m – Solo

,10m – Crosta laterítica

1,35m – Solo laterítica

2,70m – Tabatinga

3,70m – Areia

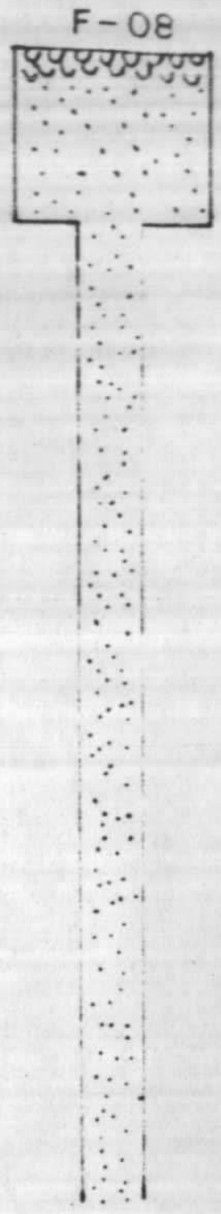
5,20m – Areia azulada

6,60m – Piçarra

10,0m – Fim

Poço Nº 03 – LATO

F – 08



,00 –

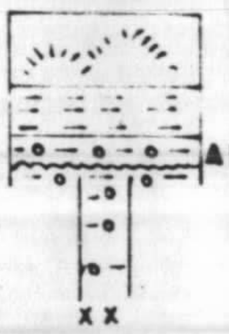
,40 –

Latoss

4,50m –

Poço Nº6 – SOLO GLEIZADO

F – 35



0,00m – Matéria orgânica

0,55m – Argila amarela

NF (1,20m.)

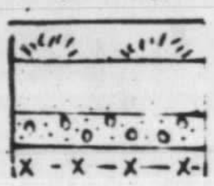
1,00m – Argila branca com cascalho fino

1,40m – Fim do poço inicio do furo de trado

2,60m – Fim

Poço Nº 07 – SOLO PODZOLIZADO

F – 36



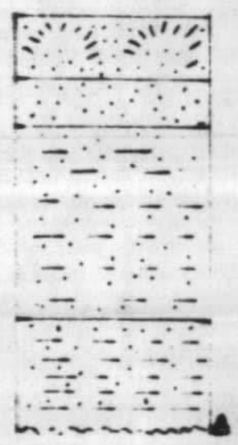
– Areia escura com matéria orgânica

0,30m – Areia branca

0,75m – Cascalho

1,05m – Piçarra – fim

Poço Nº 08 – SOLO



0,00m

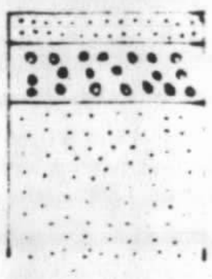
0,50 –
0,90m –

2,50m

NF (3.4

3,50m –

Poço Nº 11 – SOLO PODZOLIZADO



0,00m – Areia escura

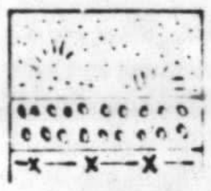
0,20m – Cascalho fino

0,70m – Areia escura

1,90m – Fim

Poço teste – SOLO PODZOLIZADO

PT-I



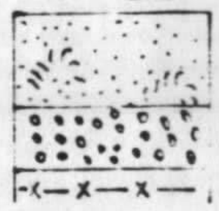
0.00m – Areia fina com matéria orgânica

0,70m – Cascalho

1,05m – Piçarra (Fim)

Poço teste – SOLO

PT-II



0,00m

075 m –

1,25m

GARIMP

GARIMPO EMBURUÇU

CONVENÇÕES

Matéria orgânica (turfa, humus, etc.)

Argila

Areia

"Carapace" Couraça

Cascalho

Piçarra

x x Rocha

▲ NF Nível freá

F – C4 Furo de tra numeração

Poço Nº 03 — LATOSSOLO
F — 8

0,00m — Solo

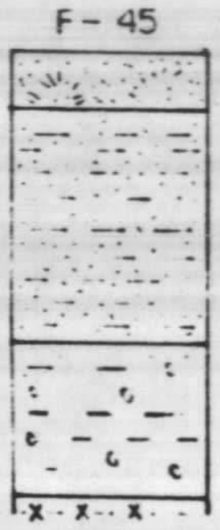
1,40m — Fim do poço e início do furo de trado nº 8

Poço Nº 04 — SOLO LITÓLICO
F — 21

0,00m — Areia cinza

0,35m — Metarenito — Fim

Poço Nº 05 — SOLO PODZOLIZADO
F — 45



0,00m — Solo escuro com matéria orgânica

0,50m — Areia — argilosa amarelo claro

2,40m — Areia — argilosa vermelha com cascalho

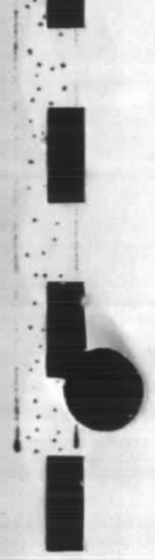
3,60m — Piçarra

3,90m — Fim

Latossolo

4,50m — Fim

Poço Nº 08 — SOLO PODZOLIZADO



0,00m — Areia com matéria orgânica

0,50 — Areia branca

0,90m — Areia — argilosa

2,50m — Argila arenosa amarela

NF (3,40m)

3,50m — Fim

Poço Nº 09 — SOLO PODZOLIZADO
F — 109

0,00m — Matéria orgânica e areia

0,35m — Areia — argilosa

1,05m — Cascalho

1,25m — Fim

Poço Nº 10 — SOLO GLEIZADO
F — 124

(Podzol hidromórfico?)

0,00m — Areia escura (gelo)

0,65m — Argila branca a com cascalho disseminado

1,00m — Cascalho com argila

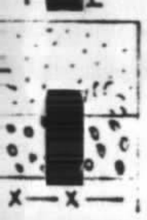
NF (1,25m)

1,80m — Cascalho

2,00m — Fim

2,00
0,65
1,35

Poço Nº — SOLO PODZOLIZADO
T — I



0,00m — Solo escuro com gelo) matéria orgânica

075 m — Cascalho

1,25m — Piçarra (Fim)

1,25
0,75
0,50

GARIMPO GRITADOR

FIG. 3 — DESCRIÇÃO DOS POÇOS

x Rocha

NF Nível freático

C4 Furo de trado com numeração assinalada

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO GRITADOR RIO TRÊS MORROS SERRA DO ATALHO	PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	BAHIA

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	09 ÁREAS DE 1000 ha CADA	1:100
REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO	
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM		

situados na parte sul, sofreram a ação de gleização. A princi pal característica de gleização é a redução do perfil do solo o que poderá favorecer à programação de trabalhos de detalhe nos sítios gleificados. Porém, a adição de matéria orgânica , dando lugar a materiais húmicos turfosos, dificulta a pesquisa à baixo custo operacional, tornando necessária, a retirada do capeamento (excesso de água e matéria orgânica) sobre o nível de cascalho. Os locais com predominância de solos gleizados foram considerados, assim, como de interesse secundário no pro cesso de seleção de áreas-alvos recomendáveis a pesquisa de diamantes/carbonados em nível de detalhe. Em que pese existir a possibilidade de depósitos de diatomito neste tipo de solo , semelhante ao depósito cadastrado pela CBPM na Lagoa do Barro, considera-se este recurso mineral como de interesse secundário em relação a outros depósito de diatomitos avaliados por esta companhia na Chapada Diamantina.

A variação em profundidade obtida a partir de 52 fu ros de trado em solos gleificados foi de 0,20 a 6,20m, com uma profundidade média em torno de 2,40m. Os poços 01, 06 e 10 mostram que o nível de cascalho quase sempre foi atingido, em bora não tenha sido possível a conclusão dos poços utilizando o método convencional de escavação (pá, picareta, etc).

Os solos litólicos tem pouca representatividade, as sumindo alguma importância na região de Três Morros onde é, es poradicamente, garimpado em grupiaras. A variação de espessu- ra verificada em 05 furos de trado foi de 0,25m a 1,50m, sendo a espessura média de 0,70m, considerada como cobertura estéril de pequena profundidade. O poço 04 mostra a presença de um me tarenito subaflorante, capeado por uma fina camada arenosa mis turada com fragmentos inconsolidados da rocha matriz.

3. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DIAMANTÍFERO

O potencial diamantífero das áreas do Projeto Piatã foi estimado a partir de informações obtidas no reconhecimento geológico realizado na escala 1:25.000 complementado por dados de furos de trado, algumas escavações de poços e elementos adicionais de atividades garimpeiras eventualmente em execução. Correspondem, também, a estimativas feitas em zonas mineralizadas sem trabalhos geológicos de avaliação sistemática (sondagens ou trabalhos mineiros) e são resultantes apenas de elementos preliminares de avaliação, conforme os critérios adotados por Maranhão (1982).

Do material coletado - 7,5 m^3 em poços e 216 litros em poços-teste - não foi detectada a presença de diamante/carbonado restringindo-se apenas a algumas "informações" (acompanhadores), tal como a bosta de barata, ferragem, malacacheta e feijão, correspondendo a fragmentos de rocha, por vezes encrustados com óxido de ferro e mica branca. Diante dos fatos supracitados, as estimativas do potencial diamantífero baseam-se principalmente em informações obtidas na relação de espessuras das camadas de estéril/cascalho e das áreas-alvos selecionadas.

Consubstanciado no teor médio de 0,024 g/m^3, citado na bibliografia como existente na região de Rio do Picos e tendo em vista a constatação da mesma ambiência, geológica em Piatã, adotou-se um critério comparativo entre as duas áreas obtendo-se para as áreas do Projeto Piatã um potencial diamantífero da ordem de 297.812 quilates.

3.1 Estimativa dos Cascalhos em Aluviões (solos gleizados)

RIO GRITADOR - PARTE NORTE

Capeamento

Variação: (1,00 - 2,90)m

Médio: 2,00m

Espessura do Cascalho

Fonte de referência: furos de trado 2 e 14
Variação: (0,05 - 0,55)m
Média: 0,30m

Área: 902.500 m^2
Volume: 270.750 m^3

RIO GRITADOR - PARTE SUL

Capeamento

Variação: (0,90 - 6,20)m
Médio: 3,00m

Espessura do Cascalho

Fonte de referência: furos de trado 35,53 e 54
Variação: (1,20 - 1,60)m
Média: 1,40m

Área: 5.125.000 m^2
Volume: 7.175.000 m^3

RIO TRÊS MORROS

Capeamento

Variação: (0,20 - 5,90)m
Médio: 2,20m

Espessura do Cascalho

Fonte de referência: furos de trado 114 e 124 (poço nº 10)
Variação: (0,10 - 1,00)m
Média: 0,55m

Área: 2.813.125 m^2
Volume: 1.547.219 m^3

Volume Total de Cascalho em Aluviões: 8.992.969 m^3

3.2 Estimativa de Cascalhos em Solos Podzolizados

a) Garimpos da Região de Cravadas

Engloba: Cravadinha, Cravadas, Mariquinha, Cutindiba e Capão Velho

Referências: Informações de garimpeiros sediados em Inúbia e Piatã

Observação: Furos de trado e poços abertos neste tipo de solo sofreram desmoronamento após atingirem o lençol freático (material não recuperado no final do poço).

Capeamento

Variação: (1,0 - 8,0)m, raramente atingindo 10,0 m

Médio: 5,0m

Espessura do Cascalho

Variação: (0,15 - 0,25)m

Média: 0,20m

Área: 10.074.375 m^2

Volume: 2.014.875 m^3

b) Garimpos da Região Gritador - Emburuçu

Engloba: Gritador, Emburuçu e Filomena

Capeamento

Variação: (0,25 - 2,60)m

Média: 0,80

Espessura do Cascalho

Variação= (0,35 - 0,51)m

Média = 0,43m

Fonte de referência: Poços teste I e II

Área = 2.086.250 m^2

Volume: 897.088 m^3

c) Garimpo de Ingazeira

Referência: furos de trado 37 e 38 (poço 07)

Capeamento

Variação: (0,60 - 0,80)m

Médio: 0,70m

Espessura do Cascalho

Variação: (0,20 - 0,30)m

Média: 0,25m

Área: 301.250 m^2

Volume: 75.312 m^3

d) Garimpo dos Três Morros

Referências: furos de trado: 108 e 109 (poço 09)

Capeamento

Variação: (0,80 - 2,80)m

Médio: 1,80m

Espessura do Cascalho

Variação: (0,30 - 0,40)m

Média: 0,35

Área: 1.058.750 m^2

Volume: 370.562 m^3

Volume Total de Cascalho em Solos Podzolizados: 3.357.837 m^3

3.3 Estimativa de Cascalhos em Solos Litólitos

Referência: furo de trado 104

Capeamento: 0,50m

Espessura do Cascalho: 0,15m

Área: 386.875 m^2

Volume: 58.031 m^3

3.4 Estimativa Total: 12.408.837 m^3

3.5 Áreas sem dados sobre a espessura de cascalhos

a) Serra do Gentil

Área: 1.128.125 m^2

b) Extremo: NW de Cravadas

Área: 499.375 m^2

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise do Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia - Área Itaberaba (Convênio SME/CBPM), relata o Garimpo de Cravadas, como o único garimpo de diamante/carbonado já conhecido no domínio da área do Projeto Piatã. Durante o desenvolvimento das atividades de Prospecção Preliminar, identificou-se 10 (dez) garimpos, tidos como inéditos. Aquele projeto descreve, ainda, os garimpos da Lapinha e Funis situados além dos limites, à norte, da área do Projeto Piatã. Informações metalogenéticas e locais, colhidas junto a garimpeiros da região, os quais afirmam a existência de outros garimpos, tais como Capivara, Chamego, etc., situados a sul da área do Projeto Piatã, já no domínio das nascentes do Rio de Contas, propriamente dito, consubstanciam a presença de placeres em áreas inseridas no sinclinório de Piatã que podem se constituir em um grande repositório de diamante/carbonado. Um pequeno depósito de diatomito, situado no extremo sudeste da área do projeto em apreço, contém, uma reserva estimada em 5.000 t, conforme registros do Projeto Diatomito na Chapada Diamantina (1976).

Com a evolução dos conhecimentos geológicos incluindo a elaboração de estudos metalogenéticos específicos para diamante, procedeu-se a seleção de 09 áreas-alvos, cujos resultados, consubstanciados no presente relatório de Prospecção Preliminar, ratificam e elevam a potencialidade das mesmas como portadoras de depósitos de diamante e/ou carbonado.

O presente relatório de Prospecção Preliminar demonstra a potencialidade de diamante/carbonado nas áreas, requeridas no âmbito do Projeto Piatã e abre perspectivas da viabilidade de continuação de pesquisa.

Os níveis metaconglomeráticos da Formação Tombador/Lavras, são considerados como paleo-placeres do diamante/

carbonado, que após a atuação dos processos erosivos sobre os mesmos resultaram nas concentrações destas substâncias minerais em depósitos de natureza eluvio-coluvionar e aluvial. Os processos pedogenéticos atuantes desde o fim do Terciário até o Recente são responsáveis pelo desenvolvimento de coberturas, as quais foram classificadas como latossolos, solos podzolizados e solos gleizados; que capeiam quase sempre, os depósitos supracitados.

Zonas com predominância de latossolos foram consideradas, a priori, de pouco interesse econômico por apresentarem normalmente, uma grande espessura; o que deve encarecer, consideravelmente os custos operacionais para a remoção do capeamento, com elevada relação esteril/cascalho.

Os solos gleizados desenvolveram-se consideravelmente, na porção meridional; porém, tem sua presença marcante capeando aluviões do rio Gritador e Três Morros; também, é significativa na porção setentrional da área do Projeto. Considerando que a principal característica de gleização é a redução do perfil do solo, o que implica em menor capeamento; os locais com este tipo de solo foram recomendados para o desenvolvimento de trabalhos complementares de pesquisa. Entretanto, deve se levar em consideração a presença de matéria orgânica e alagamento completo de solos, para o dimensionamento de máquinas e equipamentos em fases subsequentes de lavra experimental, com vistas a remoção de capeamento. Este tipo de solo favorece também, a concentração de depósitos de diatomito.

As zonas com predominância de solos podzolizados, na área do projeto, originaram-se a partir de processos mais ou menos contínucs de eliminação de bases por lixiviação e desenvolvimento de um estado ácido em superfície. Sob os solos podzolizados estão relacionadas, normalmente, as áreas

de garimpos de diamante/carbonados; e assumem interesse prioritário.

Os solos litólicos tem pouca representatividade na área de trabalhos. Assumem alguma importância quando desenvolvem-se próximo a afloramentos de metaconglomerados.

A análise do Mapa Fotogeológico (Anexo III) permitiu um melhor desempenho das atividades de campo, inclusive a formulação de um modêlo geológico/mineiro, englobando outras áreas de interesse para diamante, da CPRM, à sul da área do Projeto. É mister, contudo, uma individualização dos materiais inconsolidados classificados como Qa (aluviões-Quaternário) em duas unidades principais: solos podzolizados (tonalidade cinza claro e textura lisa fina) dos solos gleizados (tonalidade cinza escura manchada e textura lisa), tendo em vista as implicações envolvidas.

Com a conclusão da Prospecção Preliminar do Projeto Piatã, ficou evidente a carência de informações geológicas, para se fazer uma avaliação consistente, sobre as reservas diamantíferas das áreas requeridas. Levando-se em consideração as dimensões da área prospectada, com o objetivo de selecionar alvos favoráveis à intensificação de serviços de detalhe, os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios, salientando-se, entretanto, que a presente avaliação dos depósitos diamantíferos tem um caráter preliminar. Devido a este fato, preferiu-se usar aqui o termo potencial diamantífero em lugar de reserva inferida. Admitindo-se um critério comparativo de teor entre as áreas do Projeto Piatã e Rio dos Picos, obteve-se para o primeiro um potencial de 297.812 quilates de diamante/carbonado.

No contexto geológico/mineiro, local, merecem destaque as áreas situadas na porção meridional e Centro-Setentrional do projeto (BA-157, BA-158 e BA-159/83) e (BA-154 e

BA-155/83), respectivamente, além de boas possibilidades para as áreas BA-152 e BA-153/83.

Os garimpos de Cravadinha, Cravadas, Cutindiba, Mariquinha, Capão Velho estão concentrados em faixas adjacentes (encosta e base) da Serra do Atalho (área BA-159/83) associados diretamente com cascalhos resultantes dos metaconglomerados da Formação Tombador/Lavras considerados paleo-placers de diamante na Chapada Diamantina. Depósitos de diatomitos foram cadastrados pela CBPM - Cia. Baiana de Pesquisa Mineral, relacionados a solos gleizados, no extremo SE da área do Projeto (área BA-157/83).

A área BA-158/83, se constitui, com base nos dados atuais como a de maior perspectiva para concentração de diamante/carbonados, em cascalhos de natureza eluvio-coluvionar e aluvial.

Na área BA-155/83 destaca-se o garimpo Três Morros, onde, conforme informações de garimpeiros locais foi coletado o maior diamante da região, medindo 14 grãos (350 pontos). Extensivos afloramentos de metaconglomerados, e a presença de cascalhos deles resultantes caracterizam esta área como prioritária para o desenvolvimento de programas mais sistemáticos de pesquisa de diamante/carbonados. Um alto gravimétrico (Bouguer), aproximadamente na parte central da área pode estar relacionado a corpos básicos sub-aflorantes. Anomalias para boro em sedimento de corrente, certamente estão relacionadas a presença de turmalina contido tanto nos litotipos do Grupo Paraguaçu, como no Grupo Chapada Diamantina, nesta área.

Na área BA-154/83 situa-se o garimpo de Ingazeira, atualmente abandonado. Serviços de rebaixo estão sendo efetuados por garimpeiros com o objetivo de reativação do garimpo.

Nas áreas BA-152 e BA-153/83, situam-se os garim

pos de Emburucu, Filomena e Gritador. O capeamento varia de 1,0 a 3,0 m para uma espessura de cascalho de 0,10 a 0,40 m. Embora o tamanho médio do diamante encontrado nesta região, conforme informações fornecidas pelos garimpeiros seja de 10 pontos, é possível que esta região seja viável a uma exploração econômica dos placeres diamantíferos.

As dificuldades de conseguir informações seguras por parte dos compradores de pedras e a falta de registros constituem obstáculos para uma estimativa, mesmo a grosso modo, da produção de diamantes e carbonados. Alguns diamantes são vendidos em Piatã, mas grande parte deles são vendidos em Lençóis e Andaraí.

As pedras em geral de pequeno tamanho - Fazenda Fina - não estimulam a garimpagem, em larga escala, e sim, como atividade esporádica. Apesar da predominância do tamanho médio/pequeno, de 10 a 25 pontos, as pedras são em grande parte do tipo Extra "finest". Este fato e a constatação de água perene nas bacias dos rios Gritador e Três Morros, favorecem, a possibilidade da criação de um empreendimento mineiro economicamente viável.

A batéia (Chapéu-Chinez) e o carumbé ou calumbé são os aparelhos utilizados, tradicionalmente, pelos garimpeiros da região para o processo de concentração e transporte do material amostrado. O uso apropriado de sistema de peneiras (quadra) como um meio de agilizar a prospecção, atualmente, restringe-se a dois garimpeiros. Considerando que a concentração de minerais pesados em Ourotec - M10 é de 100%, com uma capacidade de 6 a 10 m^3/h; além de outras vantagens ligadas à manutenção, operação e consumo, recomenda-se o uso deste equipamento, em trabalhos futuros na área, com a finalidade de agilizar os serviços de prospecção.

Conforme pode-se concluir, a área em apreço, apre

senta um grande potencial para a pesquisa e lavra de diamante/carbonados de depósitos secundários.

Diante do exposto, ao submeter à consideração do Departamento Nacional da Produção Mineral o presente relatório, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, com base no que preceitua o ítem II do Art. 22 do Código de Mineração, solicita a renovação das autorizações de pesquisa para as áreas 870.967; 870.968; 870.969; 870.970; 870.971; 870.972; 870.973; 870.974 e 870.975/83.

Geólogo LUIZ CARLOS DE MORAES
CREA 3106/D-3ª Região
Responsável Técnico

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARCANJO, J.B.A. & SOUZA, J.D. de. Projeto Manas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais; folha SC.24-V-C- Livramento de Brumado. Escala 1:250.000. Salvador, CPRM, 1984. No prelo.

2. BARRETO, L.A. et alii. Projeto Rochas Efusivas; Geologia e prospecção geoquímica no Sudoeste da Chapada Diamantina, Ba. Salvador, CPRM, 1975. 18v. Convênio CPRM/SME.

3. BAHIA.. Coordenação da Produção Mineral. Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia: Área Itaberaba. Salvador, 1975. v.4. Convênio SME/CBPM.

4. BAHIA. Centro de Planejamento da Bahia. Atlas do Estado da Bahia. 2ª Etapa. Escala 1:2.500,000. Salvador , 1978.

5. BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL, Folha SD.24 Salvador; Geologia, geomorfogia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981. 620p. il. (Levantamento de Recursos Naturais, 24).

6. LIMA, R. F. da F. Projeto Diatomito da Chapada Diamantina. Salvador, CBPM, 1976. Convênio CPM/CBPM.

7. MARANHÃO, R.J.L. Introdução a Pesquisa Mineral. Fortaleza, BNB.ETENE, 1982. 680p. il. (BNB. Monografias , 10).

8. MONTES, M.L. Os Conglomerados Diamantíferos da Chapada Diamantina - Bahia, Brasil. (Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, 1977). Brasília, Departamento de Geociências/Universidade de Brasília, 1977. 192 p.il. mapa anexo.

9. PEDREIRA, A.J. et alii. Projeto Bahía; Relatório de Progresso 03. Salvador, CPRM, 1974. Convênio DNPM/CPRM.

10. PEDREIRA, A.J. et alii. Projeto Bahia; Geologia da Chapada Diamantina. Relatório Final. Salvador, CPRM, 1975. v.I. Convênio DNPM/CPRM.

APÊNDICE-A

GLOSSÁRIO DOS TERMOS USADOS NOS GARIMPOS DE DIAMANTE

BAMBÚRRIO - O garimpeiro diz que acertou no bambúrrio quando encontra o cascalho rico (RUNS).

CARBONADO - Parece constituir uma fase intermediária da cristalização do carbono, que não tenha atingido, por desigualdade de pressão e temperatura, a transparência e a luminosa limpidez do diamante.

CARUMBÉ OU CALUMBÉ - Pequena batéia, grandemente utilizada para transporte de cascalho e realizações de testes com o mesmo.

CASCALHO - É uma mistura de areia e seixos rolados, formando uma camada inconsolidada, onde se encontra o diamante e o carbonado.

Os garimpeiros enumeram várias espécies de cascalho: enxu, lajinha, mocororó, bolachinha, bacajudo, bosta de cabra, canjica, dente de cão, cabeça de formiga, olho de porca, ovo de pomba, rapa, uru, etc.

CASCALHÃO - É um cascalho espesso, geralmente acima de 1 metro.

CANAIS - Fendas naturais entre as rochas.

CATA OU CATRA - É toda a escavação mais ou menos profunda, conforme a natureza do terreno. Commente é quadrangular.

CATEAÇÃO - É o serviço mais próprio das margens ou dos leitos dos rios, quando estes estão secos ou com pouca água. Também se faz nos terrenos altos, longe dos rios, ou mesmo na serra.

CAPANGUEIRO - Negociante de carbonados e diamantes.

DIAMANTE - Há nas lavras diamantes de toda espécie, desde o "lambreu", com facetas irregulares e muito brilho, o mais comum, até o "pingo d'água", esférico, sem brilho e do mais alto valor. Outras variedades encontradas são assim denominadas: "Chapéu de frade" - chato e irregular; "Bronze"- muito comum, esverdeado; "Fazenda fina" - diamantes pequenos, bons, de menos de 1 grão cada um; quando ordinários, chamam-se "fundos", e servem para reduzir a pó e dar brilho aos outros na lapidação; "Grinfa" - pedra muito miúda; "Natura" de forma irregular, parecendo dois diamantes soldados. "Melé" - é o diamante defeituoso, ponteado, muito corado ou jaçado, que são os três defeitos principais; "Mosquito" - quando é muito pequeno. "Bala" - nem diamante nem carbonado; esférico e revestido de uma crosta áspera muito forte e muito caro; não se lapida e é empregado na industria como o carbonado. "Torra" - é o contrário, pedra também epicena, mas de baixo preço; é o mais ordinário. "Vitreau" - são pequenos diamantes, bem facetados que servem para o corte de vidros no comércio. "Xibiu" - são diamantes pequenos usados em instrumentos de cortar vidro.

EMBURRADO - Blocos rolados de rocha situados em áreas de ocorrência de diamante. Geralmente aprendem o cascalho diamantífero.

FRINCHAS - Canais muito estreitos; também se chama assim a ferramenta com que se trabalha nas frinchas, para soltar o cascalho que elas encerram.

FAISQUEIRA - É o resto do cascalho que fica abandonado ao

pé do barranco nas catas trabalhadas. A faisqueira é dada a qualquer pessoa para trabalhar, pagando o "quinto" ao dono da cata ou terreno.

FRENTE - Lugar onde começa o cascalho, seja qual for o ponto em que ele esteja, a descoberta ou nas grunas.

GRUPIARA - Cascalho ralo, com pouca cobertura a encobri-lo, geralmente com espessura de 1 a 2 palmos (20 a 40 cm) e encontrado em baixadas.

INFORMAÇÕES - São pedras satélites ou acompanhadores que se encontram no cascalho, indicando a existência de diamantes e carbonados. As vezes falham completamente, sendo, todavia, sinais quase sempre positivos. As mais comuns têm nomes os mais diversos: pingo d'água, pedra de ferro, bosta de barata, ferragem, cacos de telha, cristais, ovo de pomba, malacacheta e feijão.

MASSA - Material argiloso contendo cascalho aluvionar.

PEDRISTA - Comprador de pedras.

PEDRA MENDUBI - Conglomerado.

PIÇARRA - Camada de rocha subjacente ao cascalho. É a última parte dos terrenos em garimpo. Dar na piçarra - significa o fim do cascalho e a falência do garimpo. Conforme a composição, a piçarra é denominada de areia, de louça, de sebo, de massa, cravada ou mendobi. Nela encontram-se depressões, anfractuosidade e escavações, às vezes profundas, que, segundo a extensão, a forma e a profundidade, são assim denominados: caldeirões, costelões, bacias, cochos, encaixotados, fundos, bidoques de burro - onde fica o casca

lho rico.

PIQUÁ - Pequeno tubo cilíndrico para guardar diamantes ou carbonados pequenos. Pode ser de metal, de madeira, celulói de ou de chifre.

REBAIXO - Serviço muito comum nos garimpos. O rebaixo serve para esgotar as águas que estão em plano superior, presas por um travessão ou costelão, formando poço, ou para aumentar a velocidade da correnteza, encanalando-a para encabeçar o cascalho até o ponto desejado, onde fica depositado, a constituir uma cabeceira. Também serve para carrear o areião dos rios, descobrindo o cascalho subjacente. Dá-se um rebaixo, tanto à superfície do terreno, no leito dos rios, como dentro das grunas, para favorecer a vazão as águas presas.

SURUCA - É a peneira que apresenta maior abertura da malha, fazendo parte do conjunto de 4 (quadra), utilizados pelo garimpeiro, sendo as demais denominadas de "grossa", "média" e "fina".

APÊNDICE-B

Foto 1 - Garimpeiros lavando cascalho - Riacho Cravadinha
A - Garimpeiro utilizando bateia
B - Garimpeiro utilizando peneiras (Quadra)
C - Auxiliar de garimpeiro transportando cascalho em um co - rumbé

Foto 2 - Aspecto de uma catra aberta em solo podzolizado no garimpo de Cravadas.
Profundidade aproximada 5,0m.

Foto 3 - Garimpo de Cravadas
Canais muito estreitos(frinchas)abertas ao longo de níveis conglomeráticos da Formação Tombador/Lavras.

Foto 4 - Garimpo Capão Velho
Vista panorâmica da zona garimpada em canais. Blocos rolados de rocha metarenítica com níveis conglomeráticos que apreendem, geralmente o cascalho - diamantífero emburrado.

APÊNDICE-C

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

ANÁLISE PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO : 018/PRE/74 LOTE Nº:

Nº DE CAMPO: 1443-FI-R-13 Nº DE LABORATÓRIO:

Características Mesoscópicas

Rocha de cor esbranquiçada, granulação fina a média, não apresenta orientação visivel, composta essencialmente de grãos de quartzo numa matriz argilosa.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
Turmalina	
Opacos	
Biptita	
Sericita	

Minerais	%

Observações

Rocha de granulação fina a média, textura cataclástica, orientada. A orientação é causada pela disposição subparalela dos grãos de quartzo, estirados, com bordas denteadas e extinção fortemente ondulante numa matriz sericítica escassa, estando os grãos às vezes em contato direto. Presente também alguns grãos formados por finos agregados de quartzo. A turmalina amarronzada em prismas pequenos, e opacos formam lineações. A biotita marron é rara.

Classe

Metamórfica

Rocha

Quartzito cataclástico

Informações Complementares

Petrógrafo

Sonia [illegible]

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

ANÁLISE PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO: 018/PRE/74 LOTE Nº:

Nº DE CAMPO: 1443-FM-R-26 Nº DE LABORATÓRIO:

Caracteristicas Mesoscópicas

Conglomerado com seleção granulométrica regular, composto de seixos brancos e róseos de quartzo e rocha, sub-arredondados a arredondados esfericidade média. Alguns seixos estão estirados com forma elipsoidais achatadas.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
Fragmentos de rocha	
Sericita	

Minerais	%

Observações

Rocha clástica, já apresenta uma certa orientação, causada por seixos estirados e moderadamente acamados.

A matriz é composta de material arenoso médio a grosso e material sericítico, mas em geral os seixos estão em contacto direto uns com os outros.

Os seixos de quartzo com contactos suturados, fraturados, com extinção fortemente ondulante; presentes ainda seixos de rocha efusiva e seixos com textura seccroidal.

Classe

Metamórfica

Rocha

Meta- conglomerado oligomítico

Informações Complementares

Petrógrafo

Sonia [illegible]

Diretoria de Operações — LAMIN

CPRM

ANÁLISE PETROGRÁFICA

1088

REQUISIÇÃO: Memo 0022/SA/74 LOTE Nº: 596

Nº DE CAMPO: 1109-JB-R-221 Nº DE LABORATÓRIO: HAI - 578

Características Mesoscópicas

Rocha de côr muito clara, algo deformada e visivelmente orientada, notando-se por vêzes bandeamento, e constituida dominantemente por material argiloso, sericita e material síltico.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
Sericita	
Clorita	
Turmalina	
Epidoto	
Opacos	
Zircão	
Leucoxênio	
Material argiloso	
Biotita	

Minerais	%

Observações

Pelito epi-metamórfico constituido por leitos puramente de natureza pelítica e leitos síltico corterco grãos de quartzo dispersos em material pelítico, formando intercalações irregulares. Os constituintes dominantes da rocha são o quartzo, a sericita e a clorita, representando as duas últimas o material pelítico epi-metamórfico transformado. Além desses constituintes principais, são muito frecuentes em pequenos grãos ou palhetas distribuidos em toda a massa da rocha a turmalina, o epidoto, os opacos, o zircão, o leucoxênio e tambem biotita esverdeada. Apesar da rocha se mostrar macroscopicamente algo deformada, sendo como foi dito, constituida praticamente de materiais tais como sericita, e clorita, além de quartzo síltico com pouco material argiloso, julgamos poder considera-la, coerentemente com as rochas anteriormente estudadas como um pelito epi-metamórfico.

Grupo

Sedimentar- epi-metamórfica

Rocha

Pelito epi-metamórfico

Informações Complementares

Petrógrafo

Evaldo Osório Ferreira

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

ANÁLISE PETROGRÁFICA

1089

REQUISIÇÃO: Memo 0022/SA/74 LOTE Nº: 596

Nº DE CAMPO: 1109-JB-R-222 Nº DE LABORATÓRIO: HAI - 579

Características Mesoscópicas

Rocha arenosa de côr rosada, granulação média, na qual, podem ser distinguidos macroscopicamente além dos grãos de quartzo, o material argiloso e sericítico entremeado.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
Sericita	
Clorita	
Zircão	
Titanita	
Opacos	
Epidoto	
Leucoxênio	
Material argiloso	

Minerais	%

Observações

Arenito epi-metamórfico tal como as rochas de nº JBR-219 e JBR-220, ocupando por assim dizer uma posição intermediária em relação a elas, quanto a quantidade de material pelítico epi-metamórfico entremeado aos grãos. De fato, eles se mostram separados por esse material, que é menos abundante que a da primeira rocha citada, e bem mais do que a segunda. Sua granulação é entretanto mais irregular e os grãos de quartzo mostram-se também bastante denteados. Além do quartzo, da sericita e da clorita que são os constituintes principais, podem ser observados pequenos cristais e grãos isolados de opacos, epidoto, titanita, zircão, algum material argiloso e leucoxênio.

Classe

Sedimentar- epi-metamórfica

Rocha

Arenito epi-metamórfico

Informações Complementares

Petrógrafo

Evaldo Osório Ferreira

Diretoria de Operações — LAMIN

CPRM

ANÁLISE PETROGRÁFICA

1090

AQUISIÇÃO: Memo 0022/SA/74 — LOTE Nº: 596

Nº DE CAMPO: 1109-JB-R-223 — Nº DE LABORATÓRIO: HAI - 580

Características Mesoscópicas

Conglomerado constituido por seixos de tamanho e formas variáveis, sub-arredondados, arredondados e por vêzes algo tabulares, entremeados por matriz arenosa.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
Fragmentos de rocha	
Sericita	
Clorita	
Turmalina	
Zircão	
Titanita	
Epidoto	
Opacos	
Material argiloso	

Minerais	%

Observações

Conglomerado epi-metamórfico cuja matriz arenosa é bastante semelhante as das rochas arenosas anteriormente estudadas, só que bem mais irregular em granulação e contendo abundantes cristais de turmalina dispersos. É ela constituida por grãos de quartzo bem ajustados, entre os quais dispõem-se em relativamente pequena quantidade (quase não havendo afastamento entre os grãos), o material pelítico epi-metamórfico constituido por sericita e clorita, além dos citados cristais de turmalina em grande abundância os quais se dispõem também entre os grãos, circundando-os. Além dos constituintes acima citados, podem ainda ser observados em pequenos grãos ou cristais o zircão, a titanita, o epidoto, os opacos, bem como algum material argiloso e fragmentos de rocha. Os seixos são de quartzo, quartzito, silex, etc.

Classe

Sedimentar epi-metamórfica

Rocha

Conglomerado epi-metamórfico

Formações Complementares

Petrógrafo

Evaldo Osório Ferreira

CPRM

Diretório de Operações - LAMIN

ANÁLISE PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO: Memo 0022/SA/74 LOTE Nº: 596

DE CAMPO: 1109-LL-R-25C Nº DE LABORATÓRIO: HAT-611

Características Mesoscópicas

Rocha constituida por uma matriz arenosa de cor cinza dura, compacta, recristalizada a qual engloba cristais de formato e aspecto variado.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
silica microcristalina	
turmalina	
sericita	
zircão	
opacos	

Minerais	%

Observações

Rocha constituida por uma abundante matriz arenosa contendo grãos de quartzo de formato irregular mostrando fraturamento, extinção ondulante uma vez recristalização, alem de estarem já ajustados entre si e orientados preferencialmente. Unindo estes grãos de quartzo e ocupando alguns interstícios deixados pelos mesmos pode-se observar a presença de silica microcristalina e de pequenos agregados de cristais de turmalina de cor azul. Esta matriz arenosa engloba cristais maiores que a dos rochas previamente quartzosas. Zircão e minerais opacos são acessórios desta rocha

Embora esta rocha já tenha sofrido um certo metamorfismo ainda guarda características texturais de sedimento original.

Classe

Sedimentar clástica metamorfizada

Rocha

Conglomerado oligomítico

Litologias Complementares

Petrotipo

Única Rocha da Área.

CPRM — Diretoria de Operações - LAMIN — RA. 122

ANÁLISE PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO: Memo 0022/SA/74 — LOTE Nº: 596

DE CAMPO: 1109-AA-R-256 — Nº DE LABORATÓRIO: HAT-610

Características Mesoscópicas

Rocha constituida por uma matriz arenosa, fanerítica equigranular, constituida essencialmente de quartzo, a qual engloba cristais de tamanho e aspecto variado.

Composição Mineralógica

Minerais	%
Quartzo	
pública microcristalina	
fragmentos de rocha	
pericita	
zircão	
turmalina	
oxido de ferro	
muscovita	

Minerais	%

Observações

Rocha constituida por uma matriz arenosa constituida de grãos de quartzo já deformados mostrando extinção ondulante, contatos, planos recristalizados, alem de estarem bem aplicados entre si e orientados preferencialmente. Estes grãos arenosos de quartzo tem em alguns de seus interstícios sílica microcristalina e alguns aglomerados de pericita.

Os fragmentos de rocha estão tanto contidos na matriz como engolbados por ela quando são maiores que 2mm (psixo).

Zircão e turmalina estão presentes em proporções acessórios.

Esta rocha mostra em certas áreas impregnações de oxido de ferro.

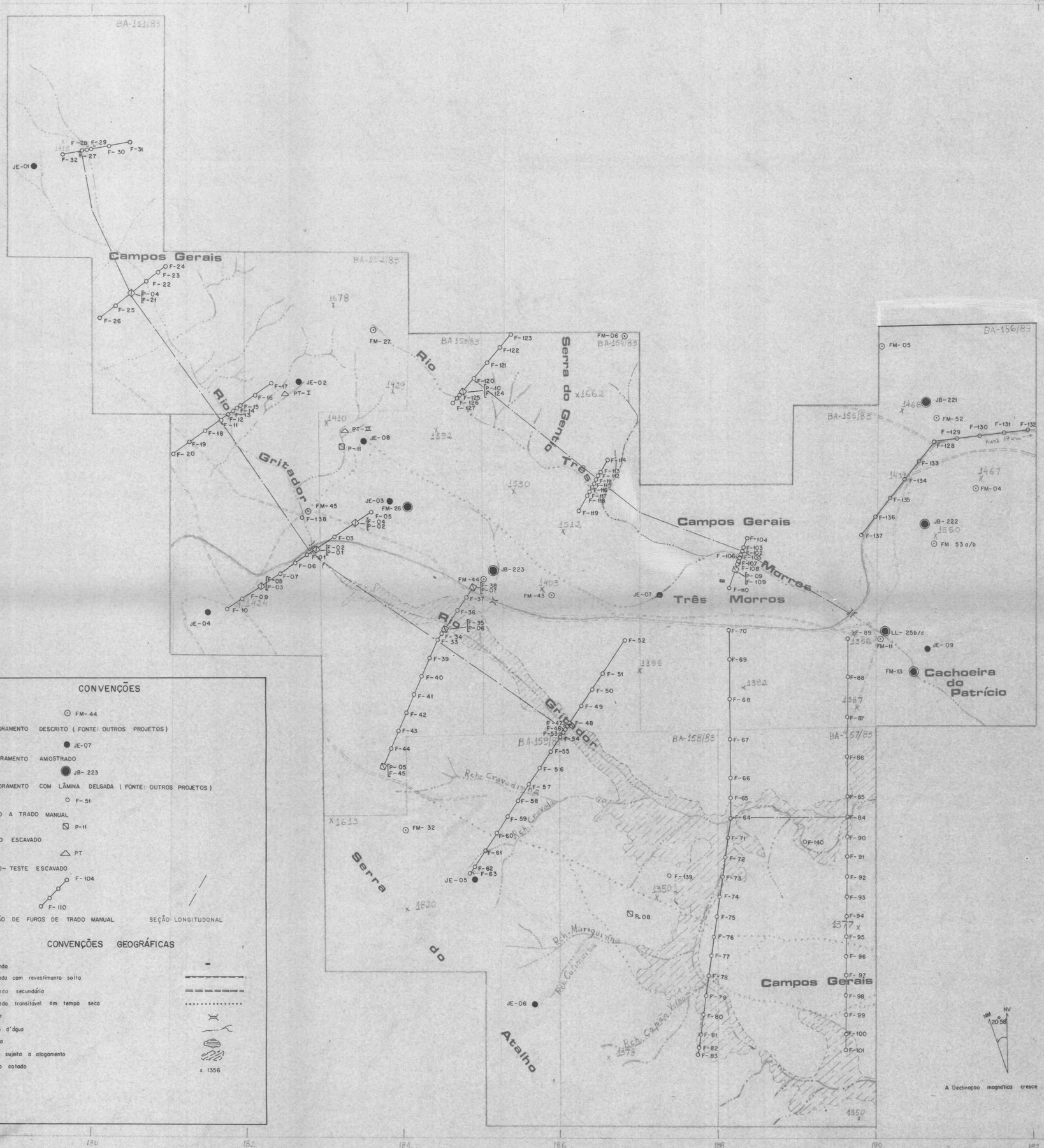
Esta cataclasada embora já tenha sofrido algum metamorfismo, ainda guarda certas características texturais do sedimento original.

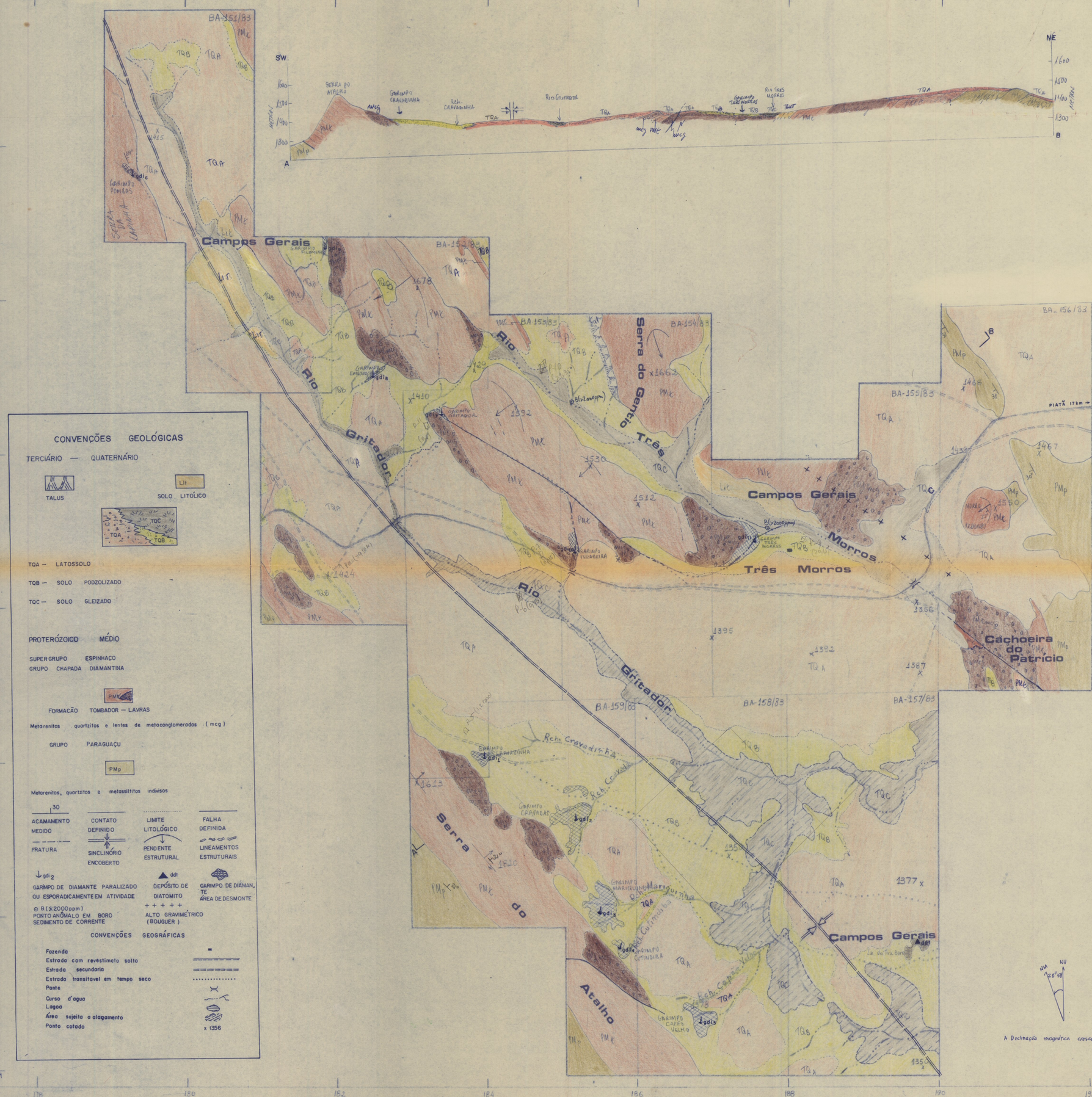
Classe: Sedimentar clástica metamorfizada

Rocha: Metaconglomerado

Informações Complementares: —

Petrógrafo: Silvia Pinto da Fonseca


BA-151/83
BA-152/83
BA-153/83
BA-154/83
BA-155/83
BA-156/83
BA-157/83
BA-158/83
BA-159/83
Campos Gerais
Rio Gritador
Serra do Grupo Três
Campos Gerais
Três Morros
Serra do Atalho
Campos Gerais
Cachoeira do Patrício
Rio Gritador
Rch. Cravadinha
Rch. Cardoso
Rch. Mariquinha
Rch. Colmeia
Rch. Capão Velho
JE-01
JE-02
JE-03
JE-04
JE-05
JE-06
JE-07
JE-08
JE-09
JB-221
JB-222
JB-223
FM-04
FM-05
FM-06
FM-11
FM-13
FM-26
FM-27
FM-32
FM-43
FM-44
FM-45
FM-52
FM 53 a/b
PT-I
PT-II
1678
1429
1410
1592
1530
1512
1403
1396
1392
1387
1356
1350
1377
1378
1613
1820
1466
1467
1550
1634
1678
1724
1678
1678
1678



CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

TERCIÁRIO — QUATERNÁRIO

TALUS

Lit — SOLO LITÓLICO

TQC

TQA

TQB

TQA — LATOSSOLO

TQB — SOLO PODZOLIZADO

TQC — SOLO GLEIZADO

PROTERÓZOICO MÉDIO

SUPERGRUPO ESPINHAÇO

GRUPO CHAPADA DIAMANTINA

PMk

FORMAÇÃO TOMBADOR — LAVRAS

Metarenitos quartzitos e lentes de metaconglomerados (mcg)

GRUPO PARAGUAÇU

PMp

Metarenitos, quartzitos e metassiltitos indivisos

30 ACAMAMENTO MEDIDO

CONTATO DEFINIDO

LIMITE LITOLÓGICO

FALHA DEFINIDA

FRATURA

SINCLINÓRIO ENCOBERTO

PENDENTE ESTRUTURAL

LINEAMENTOS ESTRUTURAIS

gdi2 GARIMPO DE DIAMANTE PARALIZADO OU ESPORADICAMENTE EM ATIVIDADE

ddt DEPÓSITO DE DIATOMITO

GARIMPO DE DIAMANTE ÁREA DE DESMONTE

⊙ B (≥2000ppm) PONTO ANÔMALO EM BORO SEDIMENTO DE CORRENTE

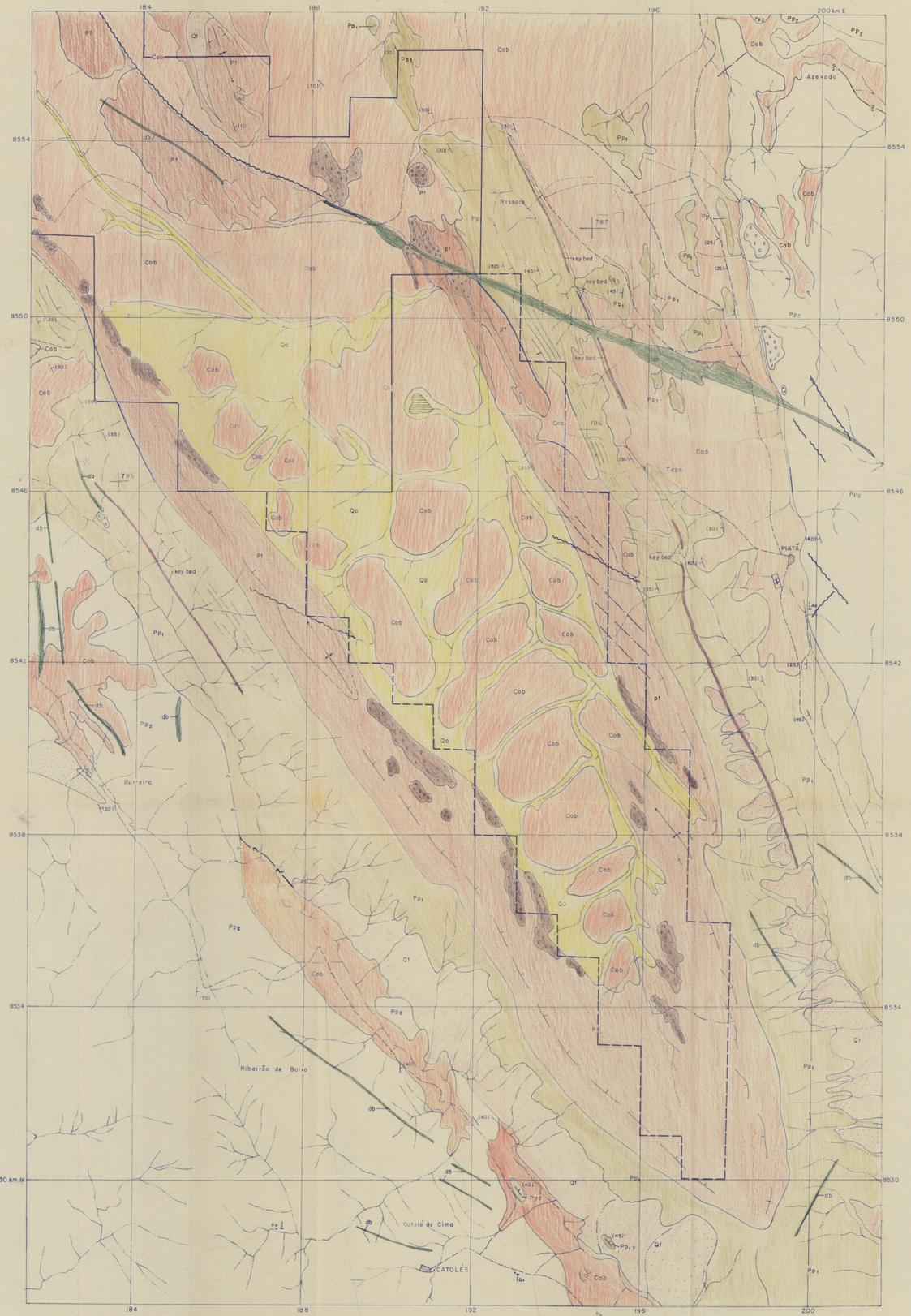
++++ ALTO GRAVIMÉTRICO (BOUGUER)

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

- Fazenda
- Estrada com revestimento solto
- Estrada secundaria
- Estrada transitavel em tempo seco
- Ponte
- Curso d'agua
- Lagoa
- Área sujeita a alagamento
- Ponto cotado x 1356

A Declinação magnética cresce 7' anualmente

MAPA DE LOCALIZAÇÃO
Iraquara
Seabra
Palmeiras
Lençóis
Mucugê
Andaraí
Ibicoara
Piatã
Abaíra
Catolés
Ituaçu
Rio de Contas
CHAPADA DIAMANTINA
Serra do Sincorá
Serra do Espinhaço
Rio Paraguaçu
Rio Jacaré
Rio Utinga
Rio Santo Antônio
Rio Una
Rio Verde
Rio Preto
Rio Grande
Rio Corrente
Rio Arrojado
Rio Formoso
Rio Carinhanha
Rio Paramirim
Rio Santo Onofre
Rio Brumado
Rio Gavião
Rio Pardo
Rio Jequitinhonha
Rio Mucuri
Rio Doce
Rio São Francisco
Rio Paraíba
Rio Grande do Norte
Rio Piauí
Rio Real
Rio Itapicuru
Rio Vaza Barris
Rio Sergipe
Rio Japaratuba
Rio Piauí
Rio Fundo
Rio Salitre
Rio Verde Grande



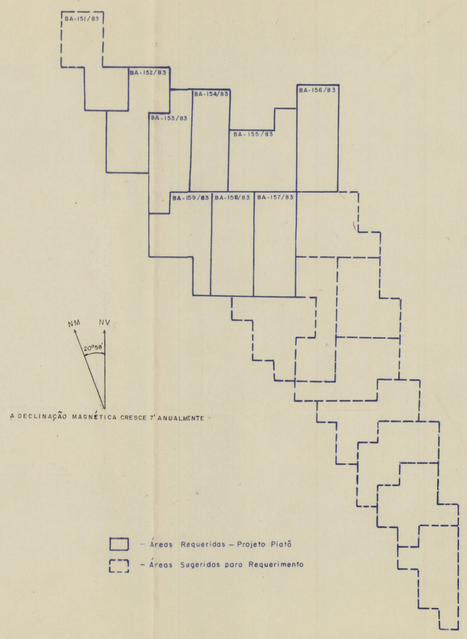
LEGENDA

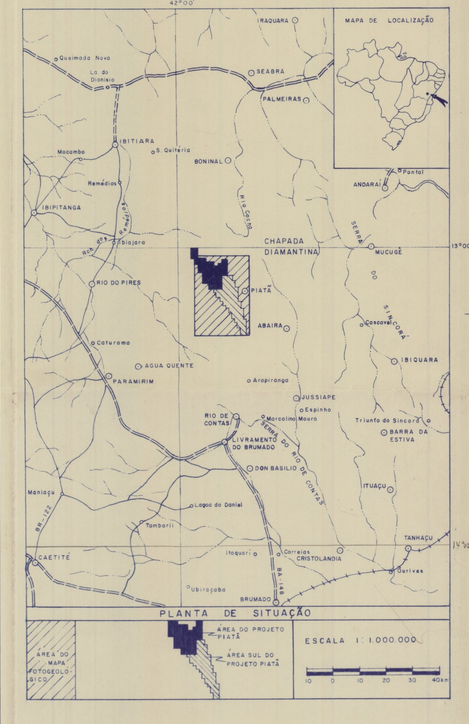
- Qa — Cinza escuro manchado, baixa resistência, contato nítido com as outras unidades — ALUVIÕES.
- Qt — Cinza escuro manchado, baixa resistência, contato nítido com outras unidades, superfície inclinada — TALUS.
- cob — Cinza claro manchado, baixa resistência, contato nítido com as outras unidades, superfície ondulado — COBERTURA DETRÍTICA-LATERÍTICA.
- db — Preta, resistência variável, ocasionalmente alta, atitude vertical, contato nítido - DIQUE BÁSICO.
- Pt — Cinza médio, alta resistência, bem estratificado, mergulhos fortes contatos nítidos — FORMAÇÃO TOMBADOR (METARENITOS E LENTES DE CONGLOMERADO).
- Pp1 — Cinza médio, resistência regular alta, bem estratificado, contatos nítidos. GRUPO PARAGUAÇU (METASSILTITOS). Nível chave na parte intermediária da unidade, formado por camada delgada de alta resistência. Diques básicos cortando a unidade.
- Pp2 — Cinza escuro, alta resistência, localmente bem estratificado, contatos nítidos. GRUPO PARAGUAÇU (METARENITO) Diques básicos cortando a unidade.

- Contato
- Pendente estrutural
- Falha
- Conglomerado
- 795 — Centro de foto aerea
- (35) — Atitude de camada
- Anticlinal com caimento
- Sinclinal com caimento
- Garimpo ativo
- Garimpo paralizado
- Qz — Quartzo
- Au — Ouro

Fotogeologia por: Augusto J. Pedreira – SUREG/SA - DIVGEO. Junho, 1984.

Nota: Atitudes, litologias e localização dos garimpos de quartzo e ouro, segundo as folhas Piatã e Catolés do Projeto Rochas Efusivas SME - CPM - CPRM, 1974.





COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM

MAPA FOTOGEOLÓGICO DA ÁREA A OESTE DE PIATÃ, BAHIA

PROJETO PIATÃ

ESCALA
1km 0 1 2 3km
1:50.000

CPRM - SUREG/SA
SECRET/SA
4484
BIBLIOTECA

ANEXO III

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	BAHIA

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	600 km²	1:50.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM	

BA-151/83

BA-152/83

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA 1:500.000

CONVENÇÕES

- ALUVIÃO
- ARGILA
- AREIA
- CALCÁRIO (CONCREÇÃO)
- CASCALHO
- ROCHA
- SOLO LATERÍTICO
- SOLO GLEY (TURFA)
- SOLO PODZOLIZADO
- LATOSSOLO

FURO DE TRADO MANUAL
FURO EXECUTADO (NÃO) - DIREÇÃO AZIMUTAL (AZ)
ALTURA
CURVA TOPOGRÁFICA (EQUIDISTÂNCIA ARBITRADA)
ALTITUDE EM METROS

F.01 – NÚMERO DO FURO DE TRADO MANUAL

NA – NÍVEL ESTÁTICO

0,00 – LEITURA FINAL ACUMULADA EM METROS

ESCALA HORIZONTAL 1:10.000
ESCALA VERTICAL 1:100

A INCLINAÇÃO MAGNÉTICA VARIA ANUALMENTE

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE FUROS – TRADO MANUAL

PROJETO PIATÃ

ANEXO IVa

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO GRITADOR	PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	BAHIA

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	BA – 151/83 BA – 152/83	1:10.000

REQUERENTE

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM

CPRM - SUREG/SA
SECRETARIA
4493
PROTOCOLO

184000 185000 186000 187000

8556000 8555000 8554000 8553000 8552000 8551000

BA-153/83

BA-154/83

AZ-120°

AZ-120°

AZ-112,5°

AZ-120°

AZ-120°

AZ-120

CONVENÇÕES

- MATERIA ORGÂNICA (TURFA, HUMUS, ETC.)
- ARGILA
- AREIA
- "CARAPAÇA" COURAÇA
- CASCALHO
- ROCHA
- SOLO LITÓLICO
- SOLO GLEIZADO
- SOLO PODZOLIZADO
- LATOSSOLO

F.126 F.127 F.128 — PERFIL DE FUROS DE TRADO MANUAL
CORTE LONGITUDINAL - DIREÇÃO ASSINALADA EM AZIMUTE
ETC. O UNICO AO LONGO DE ESTIRADA
CORREÇÃO TOPOGRAFICA APROXIMADA - ALTITUDE EM METROS
F.127 — NÚMERO DO FURO DE TRADO MANUAL
NE - NÍVEL FREATICO
(1420) — LEITURA FINAL ASSINALADA ENTRE PARÊNTESES

ESCALA HORIZONTAL 1:10.000
ESCALA VERTICAL 1:100

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE 7' MENSALMENTE

BA-155/83

BA-156/83

AZ. 42,5°

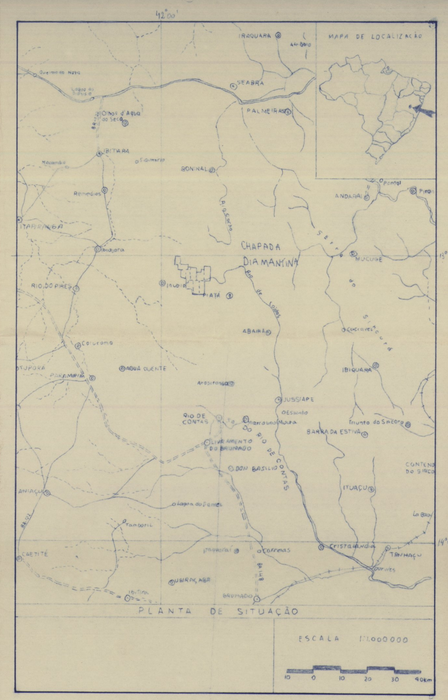
AZ. 110°

AZ. 130°

N 37° (W-E)

N 73° (W-E)

METROS



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE FUROS - TRADO MANUAL

PROJETO PIATÃ

CPRM - SUREG/SA SECAT/SA 4494 BIBLIOTECA

ANEXO IVc

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO TRÊS MORROS	PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	BAHIA

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	BA - 155/83 BA - 156/83	1:10.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM	

BA-159/83

BA-158/83

BA-157/83

AZ-90° (W-E)

CONVENÇÕES

- MATERIA ORGANICA (TURFA, HUMUS, ETC.)
- ARGILA
- AREIA
- "LATERITA" COLUCA
- CALCARIO
- PIÇARRA
- ROCHA
- SOLO GLEIZADO
- SOLO PODZOLIZADO
- LATOSSOLO

PERFIL DE FUROS DE TRADO MANUAL
EIXO LONGITUDINAL - DIREÇÃO ASSINALADA EM AZIMUTE
CORREÇÃO TOPOGRAFICA (ALTIMETRIA APROXIMADA) ACTIVOS EM METROS

NÚMERO DO FURO DE TRADO MANUAL

NF- NÍVEL FREÁTICO
LEITURA FINAL ASSINALADA ENTRE PARÊNTESES

ESCALA HORIZONTAL 1:10.000
ESCALA VERTICAL 1:100

A INCLINAÇÃO APARENTE CRESCE 7° ARBITRARIAMENTE

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1:500.000

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE FUROS - TRADO MANUAL

PROJETO PIATÃ

CPRM - SUREG/SA
SOLICITUD 4494/84
ARRENDATÁRIO

ANEXO IV d

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO GRITADOR SERRA DO ATALHO	PIATÃ	PIATÃ	PIATÃ	BAHIA

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	BA- 157/83 BA- 158/83 BA- 159/83	1:10.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM	